

JEFFREY LESSER

A invenção da brasilidade

Identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração

Tradução

Patricia de Queiroz Carvalho Zimbres



Sumário

Agradecimentos	9
Lista de figuras, tabelas e documentos	13
Prefácio à edição brasileira	17
1. Criando brasileiros: imigração e identidade nacional	27
2. Escravatura, independência e planos de imigração da Europa Central e da Ásia	57
3. Migrações em massa: culturas étnicas e tensões sociais	99
4. A criação das identidades euro-brasileiras	133
5. Como os árabes se tornaram judeus: estereótipos e mitos	165
6. Velhas identidades para um novo Brasil	205
Epílogo: Novos imigrantes e velhas ideias: construindo o Brasil após a Segunda Guerra Mundial	237
Posfácio historiográfico à edição brasileira	261
Referências bibliográficas	269
Índice remissivo	287

Prefácio à edição brasileira

O Clube Desportivo Chivas USA é um time de futebol de primeira divisão de Los Angeles, a maior cidade do estado da Califórnia, nos Estados Unidos. Subsidiário do Clube Desportivo Guadalajara, do México, o time foi fundado em 2004 pelos empresários mexicanos Jorge Vergara Madrigal (o bilionário diretor e proprietário de uma grande empresa que fabrica suplementos dietéticos) e Antonio Cué, com a estratégia de marketing de oferecer à “comunidade latina” de Los Angeles um time de futebol que se distinguisse claramente do clube “anglo” Los Angelinos.¹ O logotipo do Chivas USA é o mesmo do clube de Guadalajara, seus executivos falam em atrair a população de língua espanhola (latino-americanos e hispânicos), e jornalistas de esportes da HBO chegaram a falar de uma suposta discriminação contra não latinos por parte do clube.²

Embora o time não seja um sucesso em termos de venda de ingressos ou de vitórias, suas duas torcidas organizadas oferecem um fascinante exemplo das relações entre imigração, etnicidade e identidade nacional. Os Union Ultras escolheram seu nome “para homenagear [...] o CHIVAS GUADALAJARA, o time mais amado e popular do México”, e embora seu regimento interno use a linguagem não discriminatória exigida pela lei dos Estados Unidos, ele se dirige claramente aos mexicanos e *chicanos* (americanos de ascendência mexicana), para quem o clube de Guadalajara tem importância

1 Disponível em: <http://www.cdchivasusa.com/club/history>. Acesso em: 13 dez. 2013.

2 Disponível em <http://www.hbo.com/real-sports-with-bryant-gumbel#>. Acesso em: 13 dez. 2013.

real ou imaginada.³ A segunda torcida tem uma atitude bem diferente. O nome da torcida, The Black Army 1850 [O Exército Negro 1850], homenageia o ano em que os Estados Unidos anexaram a Califórnia, antes parte do México. Essa definição fundadora é uma resposta agressiva à afirmação, muito ouvida nos Estados Unidos, de que a Califórnia continua sendo um estado “mexicano”. Um dos gritos de ordem do The Black Army 1850 rejeita agressivamente a latinidade, ao sugerir de forma nada sutil que a verdadeira minoria americana é de descendência africana, e não latina: ALLEZ ALLEZ CHIVAS NEGRO NEGRO! ALLEZ ALLEZ USA! CHIVAS USA!⁴

A fluidez dos conceitos de etnicidade e identidade nacional observada entre as torcidas rivais do Chivas USA ressalta a forma controversa e fluida com que esses temas se entrelaçam com a questão da imigração por toda a América, seja no Brasil ou nos Estados Unidos. Tanto entre os torcedores imigrantes e descendentes de imigrantes do Chivas USA, como entre os muitos torcedores do futebol brasileiro que se definem como parte de uma raça (lembre-se o comentário de Nelson Rodrigues sobre os quatro gols marcados em um único jogo por Pelé, então com 17 anos, que o tornavam “racialmente perfeito”), veremos que imigração, etnicidade e identidade nacional estão interligadas a ponto de serem indistinguíveis.⁵

Este livro foi originalmente escrito como parte da série *Novas Abordagens das Américas*, editada pela Cambridge University Press e coordenada pelo historiador Stuart Schwarz, professor da Yale University e autor de livros clássicos sobre a história do Brasil. A série foi concebida com o objetivo de atingir um público mais amplo que o restrito grupo de leitores especializados de monografias acadêmicas, e enfoca os grandes temas da história da América Latina, da época colonial até o presente.

Os livros da série, na qual este se inclui, são escritos, portanto, tendo em mente um público amplo, não necessariamente familiarizado com leituras

3 Disponível em <http://www.unionultras.com/join.html>.

4 Disponível em: <http://www.ba1850.com>.

5 Rodrigues, A realeza do Pelé, *Manchete Esportiva*, 8 mar. 1958. Republicado em Rodrigues, *O melhor do romance, contos e crônicas*, p. 117-9. Para uma discussão ampla do crescimento do esporte, e sua relação com o pensamento social-darwinista, ver Sevcenko, *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*, p.42-72.

de História, fornecendo, dessa forma, informações, interpretações e abordagens que propiciam discussões sobre questões fundamentais, tais como colonialismo, revolução ou escravatura e, no presente caso, imigração, etnicidade, raça e identidade nacional.

Cada livro da série procura trabalhar com uma historiografia acessível. Nesta linha, ao preparar a edição em português, incluí as traduções brasileiras de livros publicados originalmente em inglês, francês ou alemão. Também escrevi, por sugestão da Editora Unesp, um novo ensaio historiográfico baseado em livros produzidos originalmente no Brasil, a fim de dar ao leitor uma ideia das diferenças e semelhanças entre a produção de culturas acadêmicas distintas.

Este livro é também o resultado de uma experiência pessoal e acadêmica no Brasil, nos Estados Unidos e em outros países nos quais realizei pesquisas e onde passei temporadas dedicadas a cursos, seminários e orientação de alunos. Nos longos e felizes períodos que venho passando no Brasil, aprendi a apreciar e valorizar as diferentes formas culturais, tanto de elite quanto populares, de pensar os temas da imigração e da identidade nacional, o que vem sendo muito proveitoso para o meu trabalho, tanto nos Estados Unidos como no Brasil. Entendo que o trabalho do historiador deva sempre atravessar fronteiras, a começar pelas nacionais, o que lhe permite comparar e matizar as suas interpretações.

Ao associar imigração, etnicidade e identidade nacional, este livro amplia as imagens mais comuns sobre o passado do Brasil. Ele pede aos leitores que considerem as implicações de uma cultura popular na qual brasileiros de ascendência imigrante muitas vezes são vistos como estrangeiros permanentes (pensemos, por exemplo, na palavra “japonês”, que serve para descrever cidadãos do Japão e também muitos cidadãos brasileiros). Essa ótica de ver todos os cidadãos brasileiros como a norma, mesmo quando hifenizados (teuto-brasileiros, nipo-brasileiros, árabe-brasileiros) situa o Brasil no contexto das Américas de maneira diferente da proposta pela posição “excepcionalista”. Em outras palavras, este livro difere das concepções de História em que o Brasil (ou qualquer outro país) é apresentado como tão singular a ponto de ser incomparável. De fato, quando examinamos tópicos como a política de imigração e a construção de identidades nacionais entre